



JORNADA “RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR”

Caderno de Resumos e Programação

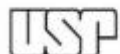




JORNADA “RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR”

Caderno de Resumos e Programação

*Data: 27 de Setembro de 2013
Local: Conjunto Didático do Departamento de
Filosofia e Ciências Sociais
(Auditório – Sala 14)*



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
CONFERÊNCIAS E EXPOSIÇÕES	3
Conferência de Abertura:	
A RETÓRICA SEGUNDO PEIRCE	3
Exposição 1:	
FIGURAS DE RETÓRICA EM TEXTOS POÉTICOS	3
Exposição 2:	
O PAPEL DA ALTERIDADE NA TEORIA GERAL DA ARGUMENTAÇÃO.....	4
Exposição 3:	
CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA MATERIALISTA DO DISCURSO.....	4
Conferência:	
FUNCIONALISMO E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO: CONVERGÊNCIA PRODUTIVA NA ANÁLISE LINGUÍSTICA E NA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	5
Exposição 4:	
A RETÓRICA E ORATÓRIA DA PERSUASÃO APLICADAS AO TRIBUNAL DO JURI, SOB A ÓTICA DE PERELMAN	5
Exposição 5:	
O DISCURSO ARGUMENTATIVO NOS RECURSOS PROCESSUAIS CÍVEIS.....	5
Exposição 6:	
O CENÁRIO ARGUMENTATIVO E O GÊNERO EPIDÍCTICO NO SERMÃO DA MONTANHA	6

CONFERÊNCIAS E EXPOSIÇÕES

9h

Abertura

Prof. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca (DLCV-USP)

09h30min

Conferência de Abertura

A RETÓRICA SEGUNDO PEIRCE

Prof. Dr. Vinícius Romanini (ECA-USP)

O filósofo norte-americano Charles S. Peirce desenvolveu um original conceito de retórica associado à sua teoria dos signos, ou semiótica. Para ele, a retórica é a arte do compartilhamento de significados por meio semiose, ou ação dos signos. Fundamenta-se numa teoria social da significação e num realismo lógico inspirado nos pensadores medievais. Ainda assim, mostra-se atual e relevante diante da comunicação por meio de meios digitais e da hibridização das linguagens.

10h15min

Exposição 1

FIGURAS DE RETÓRICA EM TEXTOS POÉTICOS

Prof. Dr. José Antônio de Almeida Senna (IBGE-Liceu Literário Português – RJ)

Objetiva-se, com base na análise estilística do soneto *Duas almas*, de Alceu Wamosy, comprovar a eficácia retórica das figuras aí presentes, demonstrando de que forma elas contribuem para uma melhor apreensão da mensagem poética. É importante lembrar que o referido poeta pertence ao grupo de escritores que se notabilizam na criação do núcleo gaúcho do simbolismo brasileiro, entre os quais se destacam Álvaro Moreyra, Eduardo Guimaraens, Felipe d'Oliveira, Homero Prates, Marcelo Gama e Zeferino Brasil. Esse grupo, além de seu reconhecido valor literário, salienta-se no cenário nacional porque grande parte de seus representantes desloca-se de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, então capital federal e centro intelectual de nosso país. Isto faz com que sua obra venha a obter larga repercussão e, conseqüentemente, maior visibilidade. Assim, os simbolistas gaúchos acabam por afirmar sua identidade no contexto da poesia rio-grandense, fato que facilmente se atesta na influência exercida sobre as gerações seguintes, constituídas

designificativos nomes, tais como Augusto Meyer, Mário Quintana, Reynaldo Moura, Theodomiro Tostes, e outros. Cumpre ainda registrar que a geração simbolista abandona a chamada cor local, que tão bem caracteriza a escola romântica, para dar vazão a uma literatura voltada não apenas para os meios-tons crepusculares, mas também para o clima outonal, que sobremodo singularizam a paisagem sulina.

10h45min - INTERVALO

11h

Exposição 2

O PAPEL DA ALTERIDADE NA TEORIA GERAL DA ARGUMENTAÇÃO

Prof. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS-SE)

Por considerarmos que uma teoria geral da argumentação descreve os processos nos quais podemos registrar uma tensão ou dissonância entre os discursos, buscamos entender neste trabalho quais os principais processos implicados nas manifestações dos sujeitos, quando estão interagindo oposicionalmente a partir de um tema colocado em discussão no discurso. Para isso, adotamos a concepção de que a avaliação do discurso de um pelo outro é o movimento que melhor retrata o que se passa nas situações argumentativas reais, colocando-nos diante de uma perspectiva interacionista que nos remete à análise dos posicionamentos críticos assumidos na expressão verbal. Nesse sentido, interessa-nos aqui entender o fenômeno da oposição discursiva presente nas intervenções dos enunciadores mais do que analisar as formas de construção do discurso argumentado (GRÁCIO, 2010, p. 7). Como admitimos que o eu possui uma natureza cruzada e inseparável do outro, e a tomada de consciência dessa natureza desvela a relação da alteridade com a autoidentidade, interessa-nos refletir acerca do papel do diálogo argumentativo na constituição dos sujeitos, posto que “o eu necessita do outro para construir seu mundo e para construir-se a si mesmo” (PONZIO, 2009, p. 193). A resposta (*postupuk*) – ação concreta intencional e que integra o mundo da vida –, para Bakhtin (1997), é irrepetível e possui um duplo sentido, pois significa *responder por* (responsabilidade) e *responde a* (responsividade). Sendo assim, o ato avaliativo (“responsável/ responsivo”) envolveria tanto o conteúdo do ato quanto seu processo. A argumentação, então, como processo dialógico e retórico, supera a simples análise dos usos de técnicas argumentativas e incorpora os elementos linguístico-discursivos, que não devem ser considerado *a priori*, pois sempre será preciso olhar para a progressão da interação na qual os enunciados são construídos

pelos sujeitos, além de incluir as características da comunicação persuasiva, por ser circunstanciada e efetivamente problematizante (GRÁCIO, 2010, p. 317).

11h30min

Exposição 3

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NA PERSPECTIVA MATERIALISTA DO DISCURSO

Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris (UESC-BA)

Esta apresentação objetiva expor algumas considerações sobre a abordagem da argumentação na perspectiva materialista do discurso. Basicamente, coloco duas questões no centro dessa discussão. A primeira diz respeito à problemática da transparência vs opacidade da língua que se impõe ao analista do discurso que pretende lidar com a argumentação. Na perspectiva materialista do discurso, o sentido não existe em si mesmo nem está vinculado à sua literalidade, pois ele é construído na relação que as palavras de uma formação discursiva mantêm com as palavras de outra formação discursiva. A segunda questão está ligada à distinção entre a concepção idealista e a concepção materialista do sujeito. Ao postular as ideologias como forças materiais que constituem os indivíduos em sujeitos, a Análise do Discurso afasta-se das perspectivas que concebem a argumentação como parte de um jogo de estratégias arquitetadas por um orador plenamente consciente dos usos que ele faz dos recursos da linguagem para persuadir seu ouvinte. Desse modo, nossa reflexão apoia-se nos postulados de Pêcheux (1975), recorrendo aos trabalhos de Amossy (2000), que defende a necessidade de estudar a maneira como a argumentação se inscreve não apenas na materialidade discursiva, mas também no interdiscurso, e aos de Orlandi (1998), que entende a argumentação como parte dos efeitos de sentido entre os sujeitos do discurso, destacando o interdiscurso e a antecipação (as formações imaginárias) como bases do mecanismo de argumentação no discurso. Por fim, exemplificaremos nossa proposta de trabalho, pinçando sequências discursivas do romance *São Jorge dos Ilhéus* (Jorge Amado, 1944) que revelam: (i) o papel da interdiscursividade na construção da cena de enunciação argumentativa, um simulacro de argumentação construído por meio das formas do discurso relatado; (ii) a construção do *ethos* do romancista, apreendido a partir dos modos de tomada de posição do sujeito com a formação discursiva que o domina.

12h-12h15min – ESPAÇO PARA QUESTÕES

INTERVALO13h45min – Apresentação14h**Conferência****FUNCIONALISMO E TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO: CONVERGÊNCIA PRODUTIVA NA ANÁLISE LINGUÍSTICA E NA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA***Prof. Dra. Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG-GO/CNPq)*

Apresentam-se algumas considerações sobre o diálogo entre funcionalismo e teoria da argumentação. Princípios funcionalistas como o da interação atividade cooperada (Dik, 1989), e o de que, no nível interpessoal da gramática, os elementos linguísticos refletem os papéis do locutor e do interlocutor na atividade interativa (Hengeveld; Mackenzie, 2008), cumprindo a função interpessoal da linguagem (Halliday, 1985), são pareados com princípios da teoria da argumentação a partir de noções como auditório, tipos de argumento, adesão dos espíritos e mapas mentais. Para mostrar esse feliz pareamento, analisarei alguns textos do discurso publicitário, bem como, analisarei algumas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A hipótese é a de que o elaborador, além de considerar a teoria clássica dos gêneros discursivos, de maneira deliberada ou não, recorreu a esse pareamento para avaliar competências e habilidades específicas dos candidatos.

14h45min**Exposição 4****A RETÓRICA E ORATÓRIA DA PERSUASÃO APLICADAS AO TRIBUNAL DO JURI, SOB A ÓTICA DE PERELMAN***Prof. Dr. Sidney Francisco Reis dos Santos (GEPROJUR-DIR-ESTÁCIO-SC)**Profa. Me. Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista (UFSC-SC)*

A Hermenêutica do Positivo jurídico dentro do tribunal do júri, procura tecer um discurso de aparente neutralidade dos jurados do Conselho de sentença. Dentro de uma dinâmica de persuasão, percebe-se a utilização um determinado comportamento concreto resultante da persuasão por ela exercida, buscando uma dimensão valorativa do fato para que os jurados possam decidir não por meio de normas positivadas, mais sim, de acordo com sua visão do senso comum da sociedade onde vive. Os jurados são influenciados pelos discursos retóricos do acusador (promotor de justiça e da defesa (advogado do réu) que procuram atribuir

a dimensão valorativa do fato nas suas argumentações. Dessa maneira, sob a inspiração da nova retórica de Perelman, o tribunal do júri não deveria trabalhar em cima de uma verdade jurídica absolutamente pronta, mas de verdades jurídicas relativas que vão sendo construídas e estabelecidas conforme a dinâmica que vai se estabelecer no tribunal júri, por meio da valoração dos fatos.

15h30min - INTERVALO15h45min**Exposição 5****O DISCURSO ARGUMENTATIVO NOS RECURSOS PROCESSUAIS CÍVEIS***Prof. Me. Fabio Trubilhano (MACKENZIE-SP)*

Trata-se de pesquisa sobre o discurso argumentativo aplicado ao mundo jurídico e, especificamente, aos recursos processuais cíveis. Este trabalho centra sua problemática principal na questão de como utilizar os recursos persuasivos da linguagem em determinados momentos judiciais, a saber, nas razões do recurso de apelação, do recurso de embargos de declaração e do recurso de agravo de instrumento, os quais constituem três dos mais importantes remédios recursais disponíveis no processo civil, destinados a modificar, aclarar ou integrar decisão judicial anteriormente proferida, com a qual o recorrente não concorda. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, analisa-se a aplicação dos elementos teóricos tanto da Retórica Clássica, remetendo-se, principalmente, aos ensinamentos aristotélicos, como da Nova Retórica, com destaque à obra *Tratado da Argumentação*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. O trabalho demonstra as distinções entre argumentação objetiva e subjetiva, bem como Lógica Formal e Lógica do Razoável, quando aplicadas à construção do discurso jurídico; demonstra a pertinência e aplicabilidade do sistema retórico clássico para a construção de recursos judiciais; analisa a importância e o modo de construção do “éthos” em cada modalidade recursal; demonstra a relevância de respeitar a coerência textual interna e externa como meio gerador de fidedignidade no auditório. Dá-se destaque, também, ao estudo da importância do auditório para a escolha das estratégias argumentativas, bem como das peculiaridades jurídicas de cada recurso que se pretende manejar. Com isso, objetiva aferir a efetividade das estratégias argumentativas empregadas em cada modalidade recursal estudada, conforme suas peculiaridades e seu auditório.

16h15min**Exposição 6****O CENÁRIO ARGUMENTATIVO E O GÊNERO EPIDÍCTICO NO SERMÃO DA MONTANHA***Prof. Me. Lucas Nascimento Silva (UESB/ FTC-BA)*

Os discursos epidícticos são uma parte central na arte de persuadir, afirmar isso significa romper com a noção que os antigos tinham desse gênero vinculando-o meramente ao espetáculo. Deste modo, o *Tratado da argumentação* de Perelman e Olbrechts-Tyteca ([1958] 2005) amplia a noção do gênero oratório epidíctico. Assim, a Nova Retórica contempla o duplo efeito da argumentação, qual seja a adesão tanto intelectual quanto a ação, ou criar uma disposição para esta. Porquanto, a eficácia de uma argumentação dá-se quando o orador consegue intensificar a adesão, de maneira que se desencadeie a ação pretendida nos ouvintes ou, no mínimo, crie neles uma disposição para a ação, cuja manifestação será no momento oportuno. Quanto a isso, objetiva-se, nessa exposição, observar os elementos no *Sermão do monte*, discurso proferido pela personagem Jesus Cristo no evangelho de Mateus (5-7), que permitem caracterizá-lo como essencialmente epidíctico, pois esses apontam a intenção do orador em utilizar-se de argumentos para defender determinadas proposições e reforçá-las de modo a desencadear a ação pretendida em seus ouvintes. Além disso, pode-se observar ainda qual o acordo central estabelecido por orador Jesus em seu famoso discurso na montanha, o que significa compreender como se dá a relação desse orador com seu auditório e até que ponto ele, intencionalmente, presume versar sobre o real e sobre o preferível.

16h45min – ESPAÇO PARA QUESTÕES17h - ENCERRAMENTO**PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA**

REITOR: Prof. Dr. João Grandino Rodas

VICE-REITOR: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

DIRETOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu

VICE-DIRETOR: Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CHEFE: Prof. Dra. Marli Quadros Leite

SUPLENTE: Prof. Dra. Paula da Cunha Corrêa

COMISSÃO ORGANIZADORA**Coordenadora:**

Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

Profa. Camila Alderete Capitani (Mestranda)

Profa. Dra. Elizabete Enz Hubert

Prof. Emilson José Bento (Mestrando)

Profa. Me. Margibel Adriana de Oliveira (Doutoranda)

Prof. Me. Michel Marcelo França (Doutorando)